

**Análise toponímica da catalogação de cachoeiras em Cruz Machado (PR)<sup>1</sup>**  
**Toponymic analysis of cataloging waterfalls in Cruz Machado (PR)**

Marcio Rivabem Winheski  
[marcio\\_winheski@hotmail.com](mailto:marcio_winheski@hotmail.com)  
[winheski@usp.br](mailto:winheski@usp.br)  
<https://orcid.org/0000-0002-4699-5299>  
Universidade de São Paulo, Brasil

**Resumo:** Incluído nas teorias gerais da Toponímia, o presente artigo pretende fazer a análise e interpretação do inventário toponímico presente no sítio eletrônico do *Projeto Catálogo das Águas* em sua lista de cachoeiras, mais precisamente aquelas existentes no município de Cruz Machado no estado do Paraná. Este estudo considera a entidade geográfica cachoeira como sendo um tipo de hidrônimo, visto que uma de suas acepções lexicográficas é “local, trecho de um curso d’água” (Houaiss, Villar, 2009). Para tanto, os dados gerados nesta pesquisa serão examinados pelos pressupostos teóricos da estrutura do topônimo (Carvalhinhos, 2003), dos estudos da hidrotoponímia (Dick, 2002; Arnaut, Lourenço, 2021), dos mecanismos de classificação toponímica (Urazmetova, Shamsutdinova, 2017), e da relação geográfica dos vocábulos toponímicos básicos (Dick, 1975; Stewart, 1954). Este trabalho está dividido, basicamente, em três partes: iniciando com uma apreciação geral do website, contemplando a sua estrutura elementar, com a listagem, designação e localização das cachoeiras; em seguida sendo feita uma análise e investigação da estrutura toponímica e, finalizando, decorre um comparativo entre estes nomes geográficos para então verificar se ocorre algum tipo de padronização na lista.

**Palavras-chave:** Cachoeira, Classificação toponímica, Cruz Machado (PR), Estrutura toponímica, Toponímia.

**Abstract:** Included in the general theories of Toponymy, this article intends to analyze and interpret the toponymic inventory present on the website of the *Projeto Catálogo das Águas* in its list of waterfalls, more precisely those existing in the municipality of Cruz Machado in the state of Paraná. This study considers the geographic entity waterfall to be a type of hydronym, since one of its lexicographic meanings is “place, stretch of a watercourse” (Houaiss, Villar, 2009). Therefore, the data generated in this research will be examined by the theoretical assumptions of toponym structure (Carvalhinhos, 2003), studies of hydrotoponymy (Dick, 2002; Arnaut, Lourenço, 2021), toponymic classification mechanisms (Urazmetova, Shamsutdinova, 2017), and the geographical relationship of basic toponymic words (Dick, 1975; Stewart, 1954). This work is basically divided into three parts: starting with a general appreciation of the website, contemplating its elementary structure, with the listing, designation and location of the waterfalls; then, an analysis and investigation of the toponymic structure is carried out and, finally, a comparison between these geographical names is carried out to then verify if there is any type of standardization in the list.

---

<sup>1</sup> A versão inicial deste trabalho foi submetida na disciplina de pós-graduação em Letras da Universidade de São Paulo (USP), com o código FLC6280, intitulada "O Léxico Toponímico nos Sistemas Onomásticos Português e Brasileiro". A disciplina foi ministrada pela Profa. Dra. Patrícia de Jesus Carvalhinhos.

**Keywords:** Waterfall, Toponymic classification, Cruz Machado (PR), Toponymic structure, Toponymy.

## **Introdução**

A Toponímia é o campo de estudo que se dedica à análise dos nomes geográficos, suas origens e significados. Dessa forma, consegue muitas vezes fornecer pistas que permitem aos pesquisadores compreender a cultura e a história de grupos sociais que habitaram determinada região e como interagem entre eles e com o meio ambiente. Nesse contexto, as cachoeiras, como elementos das paisagens naturais, podem ser fontes valiosas de informações toponímicas.

O presente artigo se propõe a analisar e interpretar o inventário de cachoeiras presentes no sítio eletrônico do *Projeto Catálogo das Águas*, com foco nas existentes no município de Cruz Machado, no estado do Paraná. Para tanto, serão utilizados os pressupostos metodológicos da estrutura do topônimo, da classificação toponímica e da relação geográfica dos vocábulos toponímicos básicos e, assim, desta forma, a análise estrutural e semântica poderá, à luz da teoria do nome, revelar os dados almejados.

Dividido em três partes, este trabalho se inicia com uma apreciação geral do website, contemplando a sua estrutura elementar, com a listagem, denominação e localização das cachoeiras; em seguida, é feita uma análise e investigação da estrutura toponímica desses nomes; e, por fim, decorre um comparativo entre eles para verificar se ocorre algum tipo de padronização na lista. Sendo assim, espera-se contribuir para o entendimento dos mecanismos de criação e uso dos nomes geográficos, em especial no que se refere às cachoeiras, e para o melhor conhecimento da geografia e da história cruz-machadenses.

## **1. Situando o recorte pesquisado**

### **1.1 *Projeto Catálogo das Águas***

O *Projeto Catálogo das Águas* foi desenvolvido a partir das experiências e conhecimentos acumulados e adquiridos pelo paranaense Rafael Micalichen, guia local, graduado em Sistemas de Informação e com especializações na área da informática. O empreendimento foi sendo desenvolvido e amadurecido progressivamente, angariando parcerias com moradores locais, prefeituras e Polícia Militar Ambiental. A partir de maio de 2020, o sítio eletrônico *Catálogo das Águas*<sup>2</sup> também passou a ser divulgado e promovido nas redes sociais, com dados, registros fotográficos, informações históricas, culturais e turísticas recolhidos *in loco* em diversas localidades do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. O projeto tornou-se um padrão de referência em informações turísticas e de ecoaventura, atingindo em 2020 a marca de 150 cachoeiras catalogadas em mais de 30 municípios da região Sul do Brasil.

Para o desenvolvimento deste estudo, optou-se por fazer a análise toponímica de um recorte deste projeto, selecionando uma parcela das cachoeiras elencadas na página da internet do *Catálogo das Águas*, mais especificamente 15, aquelas localizadas no município de Cruz Machado no sudeste do estado do Paraná.

## **1.2 Cruz Machado (PR)**

O município paranaense de Cruz Machado foi desmembrado de União da Vitória por meio da Lei Estadual nº 790 de 14 de novembro de 1951. Sua denominação homenageia o Senador do Império, Antônio Cândido da Cruz Machado, ativista na campanha para a emancipação política da Província do Paraná, que até 1853 fazia parte da Província de São Paulo, segundo consta no site da Prefeitura Municipal de Cruz Machado (PMCM).

Conforme informações coletadas no sítio da internet do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), o município de Cruz Machado está localizado na mesorregião sudeste paranaense, tendo como municípios limítrofes: Mallet (leste), União da

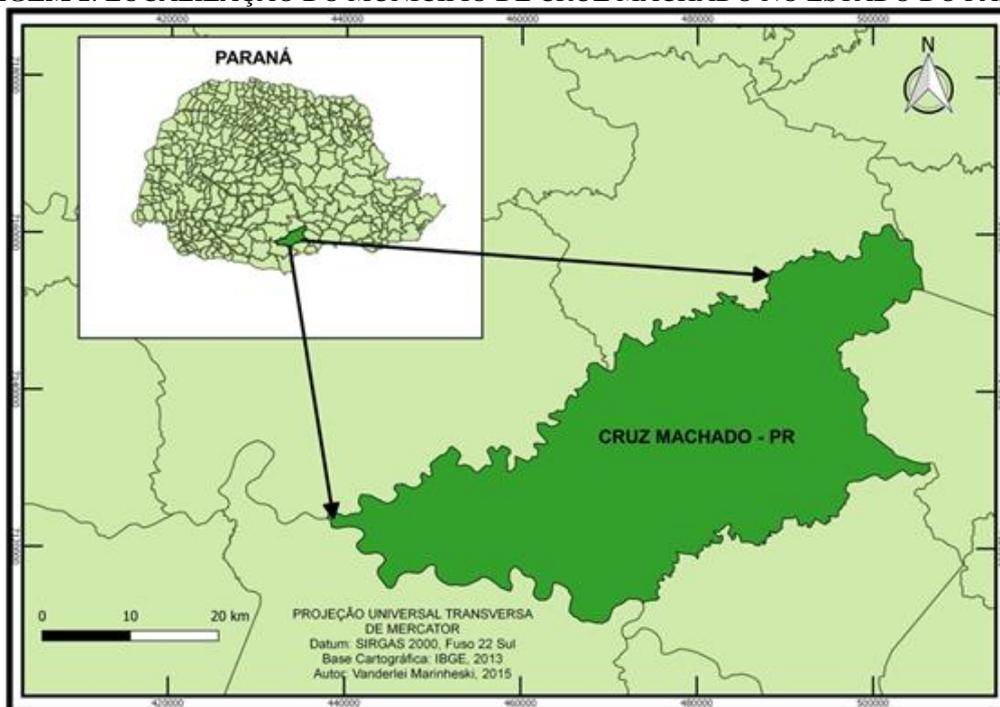
---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://catalogodasaguas.com.br/>. Acesso em: 24 abr. 2023.

Vitória (sul), Bituruna (sudeste), Pinhão (noroeste), Inácio Martins e Rio Azul (nordeste), como ilustrado na imagem 1. Está a uma distância de 287 km da capital do estado do Paraná, Curitiba. Compreende uma área de 1.478,350 km<sup>2</sup>, a uma altitude de 950,00 m acima do nível do mar. O município está situado no terceiro planalto paranaense, faz parte do bioma da Mata Atlântica entre a escarpa da Serra da Esperança a leste e a Represa de Foz do Areia a oeste.

Do ponto de vista da hidrografia, faz parte da bacia hidrográfica do Rio Iguaçu e os principais rios que trespassam o município são: Rio Iguaçu, Rio d'Areia, Rio Palmital, Rio Santana, Rio Palmeirinha, Rio Guarani, Rio Potingal. Além destes, situam-se no território municipal outros cursos d'água: Rio dos Couros, Rio Papuã, Rio das Antas, Ribeirão da Praia, Arroio da Sesta, Arroio Bonito, Arroio Guarani, Ribeirão das Antas, Rio Jacutinga, Rio Cachoeira, Ribeirão do Tigre, Ribeirão do Meio, Córrego São Joaquim, Ribeirão da Prata, dentre outros, conforme o Mapa Municipal de Cruz Machado (IBGE, 2021).

**IMAGEM 1: LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CRUZ MACHADO NO ESTADO DO PARANÁ**



Fonte: Marinheski (2017).

### 1.3 Apresentação dos dados analisados

Em conformidade com o *Glossário dos termos genéricos dos nomes geográficos utilizados no mapeamento sistemático do Brasil - Base Cartográfica Contínua do Brasil ao Milionésimo / BCIM* (IBGE, 2010), cachoeira é uma “queda-d’água no curso de um rio, ocasionada pela existência de um degrau no perfil longitudinal do mesmo”.

Etimologicamente, segundo o Dicionário Online de Português DICIO<sup>3</sup>, o item lexical *cachoeira* é advindo da junção de *cachão*, forma derivada de *catcho*, que provém do latim *coction*, *coctions* (ação de cozer, fervura, borbulhão), com a perda da sua nasalidade, mais o sufixo *-eira*. Ainda, de acordo com o Dicionário Houaiss Eletrônico (2009), o verbete *cachoeira* está apresentado como:

- substantivo feminino
- 1 torrente de água que corre ou cai formando cachão ('borbotão, turbilhão')
- 2 Derivação: por metonímia.  
local, ou trecho de um curso de água, onde isso ocorre
- 2.1 m.q. *queda-d'água*
- 3 Regionalismo: Maranhão.  
m.q. *corredeira* ('parte de rio')  
(Houaiss, Villar, 2009: n.p.)

Dessa forma, considerando *cachoeira* como “trecho de um curso d’água” (Houaiss, Villar, 2009: n.p.), o termo está em consonância com a acepção de hidrônimo, “nome próprio de curso de água, rio, mar, etc.” (Porto Editora, s.d.).

O *Projeto Catálogo das Águas* inventaria, dentre outras em seu website, 15 cachoeiras do município de Cruz Machado, que estão transcritas no quadro 1, com seus respectivos nomes, de quais cursos d’água fazem parte, a que regiões pertencem, alturas das quedas e se estão nas divisas com algum outro município:

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.dicio.com.br/cachoeira/>. Acesso em: 24 abr. 2023.

**QUADRO 1: DADOS DE NOMENCLATURA E DE LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DAS CACHOEIRAS INVENTARIADAS NO WEBSITE DO PROJETO CATÁLOGO DAS ÁGUAS**

NOME DA CACHOEIRA	CURSO D'ÁGUA	LOCALIDADE	ALTURA APROXIMADA <sup>4</sup>	MUNICÍPIO(S) (UNIDADE FEDERATIVA)
Cachoeira Abarrancamento <sup>5</sup>	Rio Abarrancamento	Colônia Santa Helena	20 metros	União da Vitória / Cruz Machado (PR)
Cachoeira Arroio do Kuroski	Arroio dos Marios	Colônia Palmital do Meio	17 metros	União da Vitória / Cruz Machado (PR)
Cachoeira Barra do Palmital	Rio Palmital	Colônia Barra do Palmital	15 metros	União da Vitória / Cruz Machado (PR)
Cachoeira Barra do Palmital Submersa	Rio Palmital	Colônia Barra do Palmital	0 a 53 mestros	União da Vitória / Cruz Machado (PR)
Cachoeira Barra do Xarqueada	Rio Xarqueada	Colônia Xarqueada	20 metros	Cruz Machado (PR)
Cachoeira Bromélias	Rio das Antas	Colônia Rio das Antas	24 metros	Cruz Machado (PR)
Cachoeira da Mesa	Rio Xarqueada	Colônia Xarqueada	03 metros	Cruz Machado (PR)
Cachoeira dos Gural	Rio Xarqueada	Colônia Xarqueada	12 metros	Cruz Machado (PR)
Cachoeira Kuroski	Rio Palmital	Colônia Palmital do Meio	36 metros	União da Vitória / Cruz Machado (PR)
Cachoeira Linha Vitória	Arroio Guarani	Colônia Palmeirinha	19 metros	Cruz Machado (PR)
Cachoeira Rio das Antas	Rio das Antas	Colônia Rio das Antas	24 metros	Cruz Machado (PR)
Cachoeira Salto do Vau	Rio Palmital	Colônia Palmital do Meio	32 metros	União da Vitória / Cruz Machado (PR)
Cachoeira Usina Velha	Rio Palmital	Colônia Palmital de Cima	16 metros	União da Vitória / Cruz Machado (PR)
Cachoeira Zawadicz	Ribeirão Palmeirinha	Colônia Palmeirinha	26 metros	Cruz Machado (PR)
Cachoeira Zawadicz Submersa	Ribeirão Palmeirinha	Colônia Palmeirinha	0 a 22 metros	Cruz Machado (PR)

**Fonte:** Elaboração própria, baseado em informações coletadas do website *Catálogo das Águas* (2023).

No momento presente, não são todas as cachoeiras do município de Cruz Machado que estão cadastradas no sítio eletrônico do *Projeto Catálogo das Águas*. No website da PMCM estão listadas algumas outras, são elas: Cachoeira Barra dos Canudos, Cachoeira da Gruta,

<sup>4</sup> Altura das cachoeiras medidas em tamanho exato pelo método de medição: corda.

<sup>5</sup> Embora o verbete **abarrancamento** dê ideias do ponto de vista de formações geológicas, em concordância com outras referências consultadas, dentre elas o website da Prefeitura Municipal de Cruz Machado, o nome correto da cachoeira e do rio é **Abarracamento**. A grafia do topônimo exata para este trabalho tem muita importância porque, mesmo ambos os itens lexicais terem ortografias muito parecidas, os significados são diferentes. A partir desse ponto, consideraremos a grafia reparada como sendo **Cachoeira do Abarracamento**.

Cachoeira da Pasta, Cachoeira do Degrau, Cachoeira do Loro, Cachoeira do Gavazoni, Cachoeira do Linha União e Cachoeira Salto da Viúva. Presumivelmente existam mais quedas d'água ainda não catalogadas no município, mas com menor relevância turística.

Concomitantemente, foi realizada uma busca das cachoeiras de Cruz Machado elencadas do *Catálogo das Águas no BCIM - Índice de nomes geográficos* (IBGE, 2011) de modo a buscar alguma outra referência de nomenclatura, porém, sem sucesso, já que a única entidade geográfica comum nos dois arquivos é o Rio Palmital. Uma explicação para essa ausência seria a escala utilizada para a relação na BCIM que é 1:1.000.000 e a microtoponímia dificilmente é visível nessa proporção.

#### **1.4 Investigação histórica e geográfica**

As expedições na região do Vale do Iguaçu e nos campos de Palmas, onde está situada Cruz Machado, somente aconteceram por volta de 1726. Antes, o território que hoje é ocupado pelo município de Cruz Machado era povoado por indígenas botocudos e caingangues, cuja língua pertence à família linguística jê e ao tronco linguístico macro-jê.

Como já mencionado, o município de Cruz Machado foi criado somente em 1951, quando se desmembrou da cidade de União da Vitória. Esta já havia sido separada de Palmas em 1890 que, por sua vez, tinha sido desmembrada de Guarapuava em 1879. Sendo assim, os registros toponímicos, geográficos e históricos anteriores a 1951 foram buscados em arquivos relacionados a União da Vitória, Palmas e Guarapuava.

A maioria das porções de terra onde estão localizadas as cachoeiras mencionadas foram ocupadas por colonos somente a partir do final do século XIX. Antes disso são poucos os relatos de viajantes que cruzaram essa região até então desabitada. Sobre os relatos de viagens pelo atual território do estado do Paraná na segunda metade do século XIX, Secariolo (2010) elenca:

Nestor Borba, cujo relato foi publicado na coleção MONUMENTA: *Relatos de Viagem a Guaíra e Foz do Iguaçu (1870-1920)*, sob o título *Viagem às Sete Quedas datada de 1876*, e o general José Cândido Muricy, texto publicado na mesma coleção, com o título *Ligeira Descrição de uma Viagem Feita de Guarapuava À Colônia de Foz do Iguassú em Novembro de 1892*. Também analisamos o relato do Engenheiro inglês Thomas P. Bigg Whiter, intitulado *Novo Caminho no Brasil Meridional: A Província do Paraná: Três anos em suas florestas e campos 1872/1875*. (Secariolo, 2010: 07)

Destas três obras, apenas aquela de autoria do General José Cândido Muricy, *Ligeira Descrição de uma Viagem Feita de Guarapuava À Colônia de Foz do Iguassú em Novembro de 1892*, percorreu e descreveu algumas localidades do Vale do Rio Iguaçu, nas proximidades de Guarapuava e do que seria o atual território do município de Cruz Machado. Porém, mesmo nesse relato, não existem registros de rios ou cachoeiras referentes aos topônimos investigados no presente trabalho.

No que diz respeito às informações geográficas das cachoeiras cruz-machadenses, estas são igualmente escassas. Foram encontrados alguns dados no próprio sítio eletrônico do *Projeto Catálogo das Águas* como as suas localizações, acessos e alturas das quedas d'água, como exposto no quadro 1, do item 2.3.

## **2. Revisão bibliográfica**

Sobre a compreensão da origem e dos significados dos topônimos, Dick (1975) esclarece:

As características particulares da ciência toponímica, como “a busca da origem e a significação dos nomes de lugares e suas transformações lingüísticas”, a distribuição quantitativa e qualitativa dos topônimos, em uma área determinada, transformam-na em objeto de estudo para historiadores, geógrafos e lingüistas. (Dick, 1975: 373)

Da mesma forma, os pesquisadores Faggion e Misturini (2014: 143) evidenciam que: “A toponímia possui [...] um caráter multidisciplinar, que engloba, dentre outras disciplinas, a linguística, a história, a geografia e os estudos sociais”. À vista disso, é importante efetuar

investigações nessas diversas áreas, com o propósito de entender com mais clareza as origens e significados dos topônimos.

### **3.1 Hidrotoponímia e hidrônimos**

Arnaut e Lourenço (2021) discorrem sobre a hidrotoponímia, que é a matéria que trata dos elementos hidrográficos, ou seja, aqueles ligados à água, tais como córregos, riachos, rios, cachoeiras, dentre outros. Os hidrônimos são os nomes de cada um desses componentes. Os autores ainda citam que os nomes das entidades geográficas, em especial dos hidrônimos, trazem características dos povos que ocuparam e habitaram as localidades no decorrer do tempo, podendo inclusive ocorrer alterações toponímicas. Essas modificações podem, eventualmente, ter as suas denominações antigas encontradas em documentos cartográficos históricos. Dick (2002) faz, porém, uma consideração relevante sobre os hidrônimos que, diferentemente dos demais topônimos, dificilmente têm seus nomes alterados:

Diferentemente, dos nomes de ruas, os hidrotopônimos não se modificam, ou seja, não são rebatizados, o que constata que o nome incorpora em si, no seu conceito, significado ou no pensamento individual, as próprias características daquilo que designa. (Dick, 2002: 124)

Levando em consideração estes dizeres de Dick e por Cruz Machado se tratar de um município relativamente novo e localizado em uma região do estado do Paraná cuja colonização também pode ser considerada recente, possivelmente não houve tempo suficiente para que grandes mudanças toponímicas acontecessem, principalmente em seus hidrônimos.

## **2.2 Pesquisa linguística**

### **2.2.1 Estrutura toponímica**

Carvalhinhos (2003) descreve o topônimo como sendo um substantivo próprio e termo, ou seja, refere-se a um nome de uma entidade específica formado por uma palavra, ou por um grupo de palavras, que representa um conceito. Também explica que o sintagma toponímico é constituído pela união de dois elementos, um genérico e outro específico:

Parte-se do pressuposto de que o topônimo mudou de categoria gramatical, em dois sentidos: passou de substantivo comum a substantivo próprio e, do ponto de vista mais específico, passou de lexia virtual (antes do momento da enunciação) a lexema (como ocorre com qualquer palavra-ocorrência) e a termo, quando se configura o sintagma toponímico, composto por dois termos, a saber: termo ou elemento genérico (o acidente físico ou humano a ser descrito ou denominado) e o termo ou elemento específico (o topônimo propriamente dito). (Carvalhinhos, 2003: 173)

Dessa forma, segundo Carvalhinhos, pode-se considerar o nome geográfico como sendo composto de duas partes distintas. A primeira é o termo genérico (G), que é o elemento topográfico denominado na composição do sintagma toponímico, pode ser tanto natural quanto fruto de intervenção humana, seguindo a “dicotomia física e antro-po-cultural, conforme a teorização de Sapir” (Dick, 1975, p. 375), explícito ou oculto. O outro, o termo específico (E), é o nome propriamente dito e determina a categorização semântica de todo o sintagma. Acerca do posicionamento dos elementos genérico e específico no sintagma, a característica estrutural de cada língua determina a sua colocação e, no caso da língua portuguesa, fica da seguinte forma: primeiro o genérico e, em seguida, o específico (G + E). Com base nesta composição do sintagma toponímico, os nomes das cachoeiras cruz-machadenses serão analisados em conformidade com os mecanismos de classificação dos vocábulos toponímicos e de categorização taxonômica toponímica.

### ***2.2.2 Mecanismos de classificação dos vocábulos toponímicos***

As pesquisadoras Urazmetova e Shamsutdinova (2017) elaboraram e descreveram uma lista contendo princípios gerais de mecanismos para classificação de topônimos, tomando como base vários estudos metodológicos:

A fundamentação metodológica deste trabalho está alicerçada nas teses teóricas elaboradas nos trabalhos de linguistas na esfera da onomástica (Boldyrev, 2012; Khvesko, 2007; Artemova & Leonovich, 2010; Briggs; Gelling, Cole, 2003; Semple, 2013; Cameron, 1963; Mills 2003; Mawer, Stenton, 1925; Room, 1985; Nicolaisen, 1976; Reany, 1985 – na esfera da toponímia britânica; Alderman, 2000; Beauchamp 2011; Gannett, 1902; Tomahin 1982 – na esfera da toponímia americana; Bach, 1953; Belyaev, 2014; Bily, 1996; Muryasov, 2013 – na esfera da toponímia alemã; Rostaing, 1992; Nègre, 1990-1998; Deroy, Mulon, 1994; Beaurepaire, 1979; Pégorier, 1997 – em na esfera da toponímia francesa; Matveev, 2009; Bondaletov, 2012; Golev &

Dmitrieva, 2008; Sherbak, 2012 – na esfera da toponímia russa, etc.). Esses linguistas consideraram as unidades toponímicas sob diferentes pontos de vista, levando em consideração vários aspectos de sua estrutura multifacetada (linguocultural, cognitiva, ontológica, funcional, sociolinguística, semântica, etimológica, etc.). Alguns deles tentaram classificar os topônimos de acordo com um determinado princípio; no entanto, uma classificação geral dos topônimos ainda não foi elaborada. (Urazmetova, Shamsutdinova, 2017: 26-27, tradução nossa)<sup>6</sup>

Essa revisão de literatura conduziu as autoras à detecção de diversos mecanismos e desenvolvendo 11 princípios aqui listados: 1) características paramétricas de um objeto; 2) características ontológicas de um objeto; 3) tipo de base toponímica; 4) características etimológicas dos topônimos; 5) características motivacionais dos topônimos; 6) características cronológicas dos topônimos; 7) características estruturais dos topônimos; 8) polissemia toponímica; 9) grau de nomeação toponímica; 10) variedade de nomeação toponímica; 11) localização de um objeto. O quadro 2, em seguida, compila estes princípios com os seus elementos de foco, tipos e demais observações relevantes:

**QUADRO 2: PRINCÍPIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO DOS TOPÔNIMOS**

PRINCÍPIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO TOPONÍMICA		
PRINCÍPIO	ELEMENTO DE FOCO	TIPOS E OBSERVAÇÕES
1) Características paramétricas de um objeto.	Topônimo completo	<p><b>a) Macrotopônimos</b> (nomes de grandes entidades geográficas e unidades político-administrativas).</p> <p><b>b) Microtopônimos</b> (nomes individualizados de pequenas entidades geográficas, refletindo as peculiaridades da paisagem local, familiares apenas aos residentes locais).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Não existem fronteiras rígidas entre esses tipos.</li> <li>• Os macrotopônimos são funcionalmente mais estáveis e padronizados.</li> <li>• Os microtopônimos são caracterizados por relativa instabilidade e mobilidade.</li> </ul>

<sup>6</sup> Methodological foundation of this work is based on the theoretical theses elaborated in the works of linguists in the sphere of onomastics (Boldyrev, 2012; Khvesko, 2007; Artemova & Leonovich, 2010; Briggs; Gelling, Cole, 2003; Semple, 2013; Cameron, 1963; Mills 2003; Mawer, Stenton, 1925; Room, 1985; Nicolaisen, 1976; Reany, 1985 – in the sphere of British toponymy; Alderman, 2000; Beauchamp 2011; Gannett, 1902; Tomahin 1982 – in the sphere of American toponymy; Bach, 1953; Belyaev, 2014; Bily, 1996; Muryasov, 2013 – in the sphere of German toponymy; Rostaing, 1992; Nègre, 1990-1998; Deroy, Mulon, 1994; Beaurepaire, 1979; Pégorier, 1997 – in the sphere of French toponymy; Matveev, 2009; Bondaletov, 2012; Golev & Dmitrieva, 2008; Sherbak, 2012 – in the sphere of Russian toponymy, etc.). These linguists regarded toponymic units from different points of view taking into consideration various aspects of their many-sided structure (linguocultural, cognitive, ontological, functional, sociolinguistic, semantic, etymological, etc.). Some of them tried to classify toponyms according to a certain principle; however, an overall classification of toponyms has not been worked out yet. (Urazmetova, Shamsutdinova, 2017, p. 26-27)

PRINCÍPIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO TOPONÍMICA		
PRINCÍPIO	ELEMENTO DE FOCO	TIPOS E OBSERVAÇÕES
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Ademais, pelo significado geopolítico, econômico e sociocultural das entidades geográficas denotadas pelos topônimos, pode-se diferenciar como:               <ul style="list-style-type: none"> <li><b>a) Hipertopônimos</b> (nomes dos continentes, oceanos, países).</li> <li><b>b) Macrotopônimos</b> (grandes regiões, estados, capitais, cadeias de montanhas, grandes mares, rios, ilhas).</li> <li><b>c) Regiotopônimos</b> (nomes de cidades, áreas, rios, montanhas de importância regional).</li> <li><b>d) Microtopônimos</b> (nomes de pequenas entidades geográficas em algumas localidades conhecidos apenas por um círculo limitado de pessoas, como por exemplo, ravinas, campos, florestas, edifícios, estradas, parques, bairros).</li> </ul> </li> </ul>
2) Características ontológicas de um objeto.	Elemento genérico	<ul style="list-style-type: none"> <li>É caracterizada pela ordem e uniformidade em todo o mundo, pelas propriedades mais gerais da entidade geográfica.</li> <li>Os topônimos podem ser divididos em dois grupos:               <ul style="list-style-type: none"> <li><b>a) Físicos</b> (nomes de objetos naturais):                   <ul style="list-style-type: none"> <li><b>a.1) Hidrônimos</b> (entidades geográficas aquáticas): oceanônimos (oceanos); pelagônimos (mares); potamônimos (rios); limnônimos (lagos); gelônimos (pântanos); microhidrônimos (pequenos objetos hidrográficos, por exemplo, riachos, nascentes, poços, etc.).</li> <li><b>a.2) Orônimos</b> (entidades geográficas de relevo): espeleônimos (cavernas, abismos, grutas, minas e sistemas subterrâneos inteiros).</li> <li><b>a.3) Drimônimos</b> (florestas).</li> <li><b>a.4) Insulônimos</b> (ilhas).</li> </ul> </li> <li>Alguns nomes podem pertencer a diferentes grupos simultaneamente, por exemplo, os rios e lagos subterrâneos, pertencem a hidrônimos (potamônimos) e orônimos (espeleônimos).</li> <li><b>b) Antropoculturais</b> (nomes de objetos feitos pelo homem):                   <ul style="list-style-type: none"> <li><b>b.1) Horônimos</b> (nomes de territórios que possuem limites definidos): países, regiões administrativas, históricas, geográficas e econômicas.</li> <li><b>b.2) Oicônimos</b> (nomes de assentamentos): astiônimos (nomes de assentamentos urbanos) e comônimos (nomes de assentamentos rurais).</li> <li><b>b.3) Urbanônimos</b> (nomes de objetos geográficos locais): hodônimos (nomes de ruas), agorônimos (nomes de praças), microhorônimos (nomes de áreas intermunicipais, bairros), ergônimos (nomes de empresas), oicodônimos (nomes de edifícios), eclesiônimos (nomes de templos, igrejas, mosteiros, capelas), dromônimos (nomes de estradas), necrônimos (nomes de cemitérios), microdrimônimos (nomes de florestas e parques).</li> </ul> </li> <li>Urbanônimos geralmente se referem a microtopônimos, pois são conhecidos apenas por um número limitado de pessoas que vivem em uma determinada área.</li> </ul> </li> </ul>
3) Tipo de base toponímica	Elemento específico	<ul style="list-style-type: none"> <li>Classificação dos topônimos dependendo do tipo de sua base, que se refere a um determinado grupo léxico-semântico ou temático:               <ul style="list-style-type: none"> <li><b>a) Antropotopônimos</b> (nomes geográficos derivados de antropônimos, nomes de seres humanos, por exemplo).</li> <li><b>b) Topotopônimos</b> (nomes geográficos derivados de topônimos ou termos geográficos existentes).</li> <li><b>c) Etnotopônimos</b> (nomes geográficos derivados de nomes tribais, nomes de nações e outras unidades étnicas).</li> <li><b>d) Zootopônimos</b> (nomes geográficos derivados de zoônimos, nomes de espécies animais, por exemplo).</li> </ul> </li> </ul>

PRINCÍPIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO TOPONÍMICA		
PRINCÍPIO	ELEMENTO DE FOCO	TIPOS E OBSERVAÇÕES
		<p><b>e) Fitopotopônimos</b> (topônimos derivados de fitônimos, nomes que refletem a flora, por exemplo).</p> <p><b>f) Ergotopônimos</b> (nomes geográficos que refletem o status social e a atividade profissional de uma pessoa).</p>
4) Características <b>etimológicas</b> dos topônimos	Elemento específico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relativo à filiação linguística:</li> <li><b>a) Nativos</b> (nomes geográficos de origem na língua oficial local).</li> <li><b>b) Emprestados</b> (nomes geográficos que se adaptam às peculiaridades fonéticas e gramaticais de uma língua emprestada ou não oficial local, são apresentados por um número maior de fontes linguísticas devido às peculiaridades do desenvolvimento histórico do país).</li> <li><b>c) Híbridos</b> (nomes geográficos que apresentam uma combinação de elementos nativos e emprestados).</li> </ul>
5) Características <b>motivacionais</b> dos topônimos	Elemento específico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Classificação baseada na clareza de sua forma interna:</li> <li><b>a) Transparentes</b> (nomes geográficos com semântico interna clara).</li> <li><b>b) Opacos</b> (semântica interna vaga ou obscura, cujo significado é muito difícil ou impossível de decifrar).</li> <li>• Com o tempo, os nomes dos lugares podem passar de um grupo para outro.</li> </ul>
6) Características <b>cronológicas</b> dos topônimos	Elemento específico	<p><b>a) Arcaicos</b> (nomes antigos, obsoletos, em desuso).</p> <p><b>b) Contemporâneos</b> (nomes atuais de lugares).</p>
7) Características <b>estruturais</b> dos topônimos	Elemento específico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Classificação baseada na base estrutural:</li> <li><b>a) Simples.</b></li> <li><b>b) Derivadas.</b></li> <li><b>c) Compostas.</b></li> <li><b>d) Complexas.</b></li> </ul>
8) <b>Polissemia</b> toponímica	Elemento específico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Classificação de acordo com o princípio da polissemia toponímica (número de objetos denotados por um topônimo):</li> <li><b>a) Únicos</b> ou <b>ideais</b> (denotam apenas um objeto geográfico, desempenha ao máximo a função de individualização).</li> <li><b>b) Múltiplos</b> (denotam vários objetos geográficos).</li> <li><b>c) Vazios</b> (não se referem a nenhum objeto geográfico existente, ou seja, são nomes de objetos geográficos fictícios inexistentes).</li> </ul>
9) <b>Grau de nomeação</b> toponímica	Elemento específico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Classificação de acordo com o grau de nomeação toponímica:</li> <li><b>a) Primários</b> (nomeações derivadas de nomes comuns).</li> <li><b>b) Não primárias</b> (nomeações derivadas de nomes próprios).</li> </ul>
10) <b>Variedade de nomeação</b> toponímica	Elemento específico	<p><b>a) Primários</b> (nomes oficiais).</p> <p><b>b) Secundários</b> (nomes paralelos ou apelidos que funcionam dentro de uma comunidade; são importantes pois dão pistas da localidade).</p>
11) <b>Localização</b> de um objeto	Elemento específico	<p><b>a) Endônimo</b> (nomes geográficos, denotando objetos dentro da área linguística examinada).</p> <p><b>b) Exônimos</b> (topônimos que representam nomes geográficos, denotando objetos fora da área linguística em questão).</p> <p><b>c) Semi-endônimos</b> e <b>semi-exônimos</b> (topônimos, denotando topônimos da mesma língua, mas de países e culturas diferentes).</p>

**Fonte:** Adaptado de Urazmetova e Shamsutdinova (2017: 28-30).

Estes princípios serão utilizados como mecanismos de auxílio na busca de possíveis origens e significados para os topônimos das cachoeiras cruz-machadenses.

### 2.2.3 Categorização taxonômica toponímica

O quadro classificatório 3, numa divisão por campo semântico, exposto a seguir, respeita a máxima de Dick (1975, p. 376) na qual “o mecanismo da nomeação, causado, portanto, por influências externas ou subjetivas, transparece em topônimos das mais diversas origens e procedências”, como uma síntese das suas informações sobre as taxonomias toponímicas:

**QUADRO 3: TAXONOMIAS TOPONÍMICAS QUANTO À SUA NATUREZA SEMÂNTICA**

TAXONOMIAS TOPONÍMICAS (NATUREZA SEMÂNTICA)	
NATUREZA FÍSICA	NATUREZA ANTROPOCULTURAL
<p><b>I. Astrotopônimo:</b> relativo aos corpos celestes em geral;</p> <p><b>II. Cardinotopônimo:</b> relativo à posição geográfica e/ou às suas características dimensionais das entidades geográficas;</p> <p><b>III. Fitotopônimo:</b> de índole vegetal;</p> <p><b>IV. Geomorfotopônimo:</b> relativo às formas topográficas;</p> <p><b>V. Hidrotopônimo:</b> relativo às entidades hidrográficas em geral;</p> <p><b>VI. Litotopônimo:</b> de índole mineral, relativos à constituição do solo, representados por indivíduos;</p> <p><b>VII. Meteorotopônimo:</b> relativo aos fenômenos atmosféricos;</p> <p><b>VIII. Zootopônimo:</b> de índole animal, representados por indivíduos domésticos e não domésticos.</p>	<p><b>I. Animotopônimo</b> ou <b>Nootopônimo:</b> relativos à vida psíquica, à cultura espiritual, abrangendo todos os produtos do psiquismo humano cuja matéria prima fundamental, e em seu aspecto mais importante como fato cultural, não pertence à cultura física;</p> <p><b>II. Antropotopônimo:</b> relativo aos nomes próprios individuais e aos apelidos de família;</p> <p><b>III. Axiotopônimo:</b> relativo aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais;</p> <p><b>IV. Cromotopônimo:</b> relativo à taxonomia cromática;</p> <p><b>V. Cronotopônimo:</b> aquele que encerra indicadores cronológicos, representados por: novo(a), velho(a), antigo(a); a épocas e datas históricas;</p> <p><b>VI. Ergotopônimo:</b> relativo aos elementos da cultura material;</p> <p><b>VII. Etnotopônimo:</b> referente aos elementos étnicos e a cidades, países, regiões, continentes;</p> <p><b>VIII. Hierotopônimo:</b> relativo aos nomes sagrados de diferentes crenças: cristã, hebraica, maometana, etc.; às efemérides religiosas e aos seus membros; aos locais de culto. Pode ser subdividida em:</p> <p style="margin-left: 20px;">a) <b>Hagiotopônimos:</b> topônimos relativos aos santos e santas do hagiológico romano;</p> <p style="margin-left: 20px;">b) <b>Mitopotopônimos:</b> topônimos relativos às entidades mitológicas;</p> <p><b>IX. Numerotopônimo:</b> relativo aos adjetivos numerais;</p> <p><b>X. Sociotopônimo:</b> relativos aos aglomerados humanos (instituições resultantes das relações entre os membros de uma comunidade); aos movimentos de cunho histórico-social; às atividades profissionais;</p> <p><b>XI. Somatopotopônimo:</b> empregado em relação metafórica a partes do corpo humano ou do animal.</p>

Fonte: Adaptado de Dick (1975: 376-379).

Vale enfatizar que nem todos os casos citados se enquadram exatamente na proposição de Dick, ainda assim se buscará delimitar as significações dos corpus nesta concepção, mesmo já havendo outras propostas classificatórias semânticas. Ainda pode haver a ocorrência da

chamada etimologia obscura, que trata de um signo opaco sem possibilidade de classificação, onde nem mesmo uma pesquisa *in loco* poderia esclarecer as motivações toponímicas.

A partir destas descrições presentes na listagem taxonômica toponímica (e quanto à sua natureza) dos quadros 2 e 3, será feita uma classificação dos topônimos das cachoeiras do município de Cruz Machado pautados no website *Projeto Catálogo das Águas*.

### **3. Análise do corpus**

O corpus desta pesquisa será analisado e interpretado em seguida respaldando-se nos mecanismos classificatórios de Urazmetova e Shamsutdinova (2017) e nas teorias de categorização de acordo com o campo semântico de Dick (1975).

#### **4.1 Divergências nas grafias dos topônimos**

Durante as buscas, principalmente em sítios eletrônicos da internet, verificou-se situações de formas de escrita diferentes para algumas das cachoeiras investigadas. Esse foi o caso da nomenclatura da Cachoeira Zawadicz, que também é conhecida como Cachoeira do Zavadski ou Zavadzki e, ainda a sua homônima submersa. A cachoeira e o rio de nomes grafados como Xarqueada também são encontrados escritos em outros documentos pesquisados como Charqueada. Similarmente, a Cachoeira Salto do Vau é encontrada grafada como Salto-do-Vau no endereço eletrônico da PMCM.

O seguinte caso é o mais complexo e já foi relatado anteriormente: o único endereço da internet no qual o nome Cachoeira Abarracamento é encontrado está justamente naquele referente ao *Projeto Catálogo das Águas*<sup>7</sup>. Em todos os demais websites pesquisados, inclusive no da PMCM consta, como denominação oficial, Cachoeira do Abarracamento. Esta

---

<sup>7</sup> Disponível em: <https://catalogodasaguas.com.br/lista-de-cachoeiras/cachoeira-abarracamento/>. Acesso em: 24 abr. 2023.

ponderação sobre qual é a grafia correta, como já citado na nota 4, tem importância significativa pelo fato que, apesar de ambas as palavras terem ortografias muito próximas, são itens lexicográficos com significados completamente diferentes. Essa divergência leva a crer que, possivelmente, tenha ocorrido algum equívoco de digitação no site ou mesmo de compreensão auditiva pelo autor devido à semelhança entre os vocábulos.

#### 4.2 Exame das cachoeiras pelos mecanismos de classificação

A interpretação de dados toponímicos envolve uma série de aspectos de classificação que desempenham papéis substanciais na compreensão dos nomes de lugares. Fundamentando-se nos mecanismos de classificação de Urazmetova e Shamsutdinova (2017) dispostos no quadro 2, as cachoeiras estão especificadas conforme os parâmetros arrolados no quadro 4:

**QUADRO 4: ASPECTOS DE CLASSIFICAÇÃO DOS TOPÔNIMOS**

ASPECTOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO TOPONÍMICA DAS CACHOEIRAS		
CACHOEIRA ABARRACAMENTO	CACHOEIRA ARROIO DO KUROSKI	CACHOEIRA BARRA DO PALMITAL
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Car. paramétrica: microtopônimo;</li> <li>• Enfoque ontológico: microhidrônimo;</li> <li>• Base toponímica: hidrotopônimo;</li> <li>• Car. etimológica: nativa;</li> <li>• Car. motivacional: transparente;</li> <li>• Car. cronológica: contemporânea;</li> <li>• Car. estrutural: simples;</li> <li>• Polisssemia: múltipla;</li> <li>• Grau de nomeação: primária;</li> <li>• Variedade de nomeação: primária;</li> <li>• Localização: endônima.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Car. paramétrica: microtopônimo;</li> <li>• Enfoque ontológico: microhidrônimo;</li> <li>• Base toponímica: antrotopônimo;</li> <li>• Car. etimológica: híbrida;</li> <li>• Car. motivacional: opaca;</li> <li>• Car. cronológica: contemporânea;</li> <li>• Car. estrutural: composta/derivada;</li> <li>• Polisssemia: única;</li> <li>• Grau de nomeação: não primária;</li> <li>• Variedade de nomeação: primária;</li> <li>• Localização: endônima.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Car. paramétrica: microtopônimo;</li> <li>• Enfoque ontológico: microhidrônimo;</li> <li>• Base toponímica: hidrotopônimo;</li> <li>• Car. etimológica: nativa;</li> <li>• Car. motivacional: transparente;</li> <li>• Car. cronológica: contemporânea;</li> <li>• Car. estrutural: composta/derivada;</li> <li>• Polisssemia: múltipla;</li> <li>• Grau de nomeação: primária;</li> <li>• Variedade de nomeação: primária;</li> <li>• Localização: endônima.</li> </ul>
CACHOEIRA BARRA DO PALMITAL SUBMERSA	CACHOEIRA BARRA DO XARQUEADA	CACHOEIRA BROMÉLIAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Car. paramétrica: microtopônimo;</li> <li>• Enfoque ontológico: microhidrônimo;</li> <li>• Base toponímica: hidrotopônimo;</li> <li>• Car. etimológica: nativa;</li> <li>• Car. motivacional: transparente;</li> <li>• Car. cronológica: contemporânea;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Car. paramétrica: microtopônimo;</li> <li>• Enfoque ontológico: microhidrônimo;</li> <li>• Base toponímica: hidrotopônimo;</li> <li>• Car. etimológica: nativa;</li> <li>• Car. motivacional: transparente;</li> <li>• Car. cronológica: contemporânea;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Car. paramétrica: microtopônimo;</li> <li>• Enfoque ontológico: microhidrônimo;</li> <li>• Base toponímica: fitotopônimo;</li> <li>• Car. etimológica: nativa;</li> <li>• Car. motivacional: transparente;</li> <li>• Car. cronológica: contemporânea;</li> <li>• Car. estrutural: simples;</li> <li>• Polisssemia: múltipla;</li> <li>• Grau de nomeação: primária;</li> </ul>

ASPECTOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO TOPONÍMICA DAS CACHOEIRAS		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Car. estrutural: composta/derivada;</li> <li>• Polissemia: múltipla;</li> <li>• Grau de nomeação: primária;</li> <li>• Variedade de nomeação: primária;</li> <li>• Localização: endônima.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Car. estrutural: composta/derivada;</li> <li>• Polissemia: múltipla;</li> <li>• Grau de nomeação: primária;</li> <li>• Variedade de nomeação: primária;</li> <li>• Localização: endônima.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Variedade de nomeação: primária;</li> <li>• Localização: endônima.</li> </ul>
<b>CACHOEIRA DA MESA</b>	<b>CACHOEIRA DOS GURAL</b>	<b>CACHOEIRA KUROSKI</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Car. paramétrica: microtopônimo;</li> <li>• Enfoque ontológico: microhidrônimo;</li> <li>• Base toponímica: topotopônimo;</li> <li>• Car. etimológica: nativa;</li> <li>• Car. motivacional: transparente;</li> <li>• Car. cronológica: contemporânea;</li> <li>• Car. estrutural: simples;</li> <li>• Polissemia: múltipla;</li> <li>• Grau de nomeação: primária;</li> <li>• Variedade de nomeação: primária;</li> <li>• Localização: endônima.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Car. paramétrica: microtopônimo;</li> <li>• Enfoque ontológico: microhidrônimo;</li> <li>• Base toponímica: antropotopônimo;</li> <li>• Car. etimológica: emprestada;</li> <li>• Car. motivacional: opaca;</li> <li>• Car. cronológica: contemporânea;</li> <li>• Car. estrutural: simples;</li> <li>• Polissemia: única;</li> <li>• Grau de nomeação: não primária;</li> <li>• Variedade de nomeação: primária;</li> <li>• Localização: endônima.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Car. paramétrica: microtopônimo;</li> <li>• Enfoque ontológico: microhidrônimo;</li> <li>• Base toponímica: antropotopônimo;</li> <li>• Car. etimológica: emprestada;</li> <li>• Car. motivacional: opaca;</li> <li>• Car. cronológica: contemporânea;</li> <li>• Car. estrutural: simples;</li> <li>• Polissemia: única;</li> <li>• Grau de nomeação: não primária;</li> <li>• Variedade de nomeação: primária;</li> <li>• Localização: endônima.</li> </ul>
<b>CACHOEIRA LINHA VITÓRIA</b>	<b>CACHOEIRA RIO DAS ANTAS</b>	<b>CACHOEIRA SALTO DO VAU</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Car. paramétrica: microtopônimo;</li> <li>• Enfoque ontológico: microhidrônimo;</li> <li>• Base toponímica: topotopônimo;</li> <li>• Car. etimológica: nativa;</li> <li>• Car. motivacional: transparente;</li> <li>• Car. cronológica: contemporânea;</li> <li>• Car. estrutural: derivada/composta;</li> <li>• Polissemia: múltipla;</li> <li>• Grau de nomeação: primária;</li> <li>• Variedade de nomeação: primária;</li> <li>• Localização: endônima.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Car. paramétrica: microtopônimo;</li> <li>• Enfoque ontológico: microhidrônimo;</li> <li>• Base toponímica: hidrotopônimo;</li> <li>• Car. etimológica: nativa;</li> <li>• Car. motivacional: transparente;</li> <li>• Car. cronológica: contemporânea;</li> <li>• Car. estrutural: derivada/composta;</li> <li>• Polissemia: múltipla;</li> <li>• Grau de nomeação: primária;</li> <li>• Variedade de nomeação: primária;</li> <li>• Localização: endônima.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Car. paramétrica: microtopônimo;</li> <li>• Enfoque ontológico: microhidrônimo;</li> <li>• Base toponímica: hidrotopônimo;</li> <li>• Car. etimológica: nativa;</li> <li>• Car. motivacional: transparente;</li> <li>• Car. cronológica: contemporânea;</li> <li>• Car. estrutural: derivada/composta;</li> <li>• Polissemia: múltipla;</li> <li>• Grau de nomeação: primária;</li> <li>• Variedade de nomeação: primária;</li> <li>• Localização: endônima.</li> </ul>
<b>CACHOEIRA USINA VELHA</b>	<b>CACHOEIRA DOS ZAWADICZ</b>	<b>CACHOEIRA DOS ZAWADICZ SUBMERSA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Car. paramétrica: microtopônimo;</li> <li>• Enfoque ontológico: microhidrônimo;</li> <li>• Base toponímica: topotopônimo;</li> <li>• Car. etimológica: nativa;</li> <li>• Car. motivacional: transparente;</li> <li>• Car. cronológica: contemporânea;</li> <li>• Car. estrutural: derivada/composta;</li> <li>• Polissemia: múltipla;</li> <li>• Grau de nomeação: primária;</li> <li>• Variedade de nomeação: primária;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Car. paramétrica: microtopônimo;</li> <li>• Enfoque ontológico: microhidrônimo;</li> <li>• Base toponímica: antropotopônimo;</li> <li>• Car. etimológica: emprestada;</li> <li>• Car. motivacional: opaca;</li> <li>• Car. cronológica: contemporânea;</li> <li>• Car. estrutural: simples;</li> <li>• Polissemia: única;</li> <li>• Grau de nomeação: não primária;</li> <li>• Variedade de nomeação: primária;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Car. paramétrica: microtopônimo;</li> <li>• Enfoque ontológico: microhidrônimo;</li> <li>• Base toponímica: antropotopônimo;</li> <li>• Car. etimológica: emprestada;</li> <li>• Car. motivacional: opaca;</li> <li>• Car. cronológica: contemporânea;</li> <li>• Car. estrutural: simples;</li> <li>• Polissemia: única;</li> <li>• Grau de nomeação: não primária;</li> <li>• Variedade de nomeação: primária;</li> <li>• Localização: endônima.</li> </ul>

ASPECTOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO TOPONÍMICA DAS CACHOEIRAS		
• Localização: endônima.	• Localização: endônima.	

Fonte: Elaboração própria (2023).

Cada um desses aspectos contribui para que seja feita uma interpretação adequada dos topônimos elencados nesta pesquisa, oferecendo informações históricas, culturais, geográficas e a sua eventual transformação temporal, sendo relevantes para compreender a profusão e complexidade dos dados toponímicos neste contexto específico.

### 3.3 Categorização das cachoeiras

Em seguida, no quadro 5, está transcrito um resumo da categorização de acordo com o campo semântico (Dick, 1975) dos elementos específicos dos topônimos das cachoeiras de Cruz Machado (importante frisar que o elemento genérico será sempre o mesmo: cachoeira), além de observações sobre os respectivos cursos d'água dos quais fazem parte, listadas no website do *Projeto Catálogo das Águas*:

**QUADRO 5:** RESUMO DA CATEGORIZAÇÃO POR CAMPO SEMÂNTICO DOS ELEMENTOS ESPECÍFICOS DAS CACHOEIRAS ELENCADAS NO WEBSITE DO *PROJETO CATALOGO DAS ÁGUAS*  
CATEGORIZAÇÃO DOS ELEMENTOS ESPECÍFICOS DOS TOPÔNIMOS DAS CACHOEIRAS

NOME COMPLETO DA ENTIDADE GEOGRÁFICA	ELEMENTO ESPECÍFICO	NOME DO CURSO D'ÁGUA	CLASSIFICAÇÃO TAXONÔMICA DO ELEMENTO ESPECÍFICO	MOTIVAÇÃO DENOMINATIVA
Cachoeira Abarracamento	Abarracamento	Rio Abarracamento	Hidrotopônimo	Nome do curso d'água do qual a cachoeira faz parte.
Cachoeira Arroio do Kuroski	Arroio do Kuroski	Arroio dos Marios	Hidrotopônimo	Nome do curso d'água do qual a cachoeira faz parte.
Cachoeira Barra do Palmital	Barra do Palmital	Rio Palmital	Geomorfotopônimo	Nome da formação geológica existente do trecho do rio do qual a cachoeira faz parte.
Cachoeira Barra do Palmital Submersa	Barra do Palmital Submersa	Rio Palmital	Geomorfotopônimo	Nome da formação geológica existente do trecho do rio da cachoeira, acrescido da sua situação sazonal conforme o nível do rio.
Cachoeira Barra do Xarqueada	Barra da Xarqueada	Rio Xarqueada	Geomorfotopônimo	Nome da formação geológica existente do trecho do próprio rio da cachoeira.

CATEGORIZAÇÃO DOS ELEMENTOS ESPECÍFICOS DOS TOPÔNIMOS DAS CACHOEIRAS				
NOME COMPLETO DA ENTIDADE GEOGRÁFICA	ELEMENTO ESPECÍFICO	NOME DO CURSO D'ÁGUA	CLASSIFICAÇÃO TAXONÔMICA DO ELEMENTO ESPECÍFICO	MOTIVAÇÃO DENOMINATIVA
Cachoeira Bromélias	Bromélias	Rio das Antas	Fitotopônimo	Nome da vegetação presente nas proximidades do curso d'água do qual a cachoeira faz parte.
Cachoeira da Mesa	Da Mesa	Rio Xarqueada	Geomorfotopônimo	Nome da formação geológica existente no trecho do curso d'água.
Cachoeira dos Gural	Dos Gural	Rio Xarqueada	Antropotopônimo	Genitivo: apelido de família que tem ou teve a posse da área onde está localizada a cachoeira.
Cachoeira Kuroski	Kuroski	Rio Palmital	Antropotopônimo	Genitivo: apelido de família que tem ou teve a posse da área onde está localizada a cachoeira.
Cachoeira Linha Vitória	Linha Vitória	Arroio Guarani	Sociotopônimo	Nome da estrada situada nas cercanias e que dá acesso à cachoeira.
Cachoeira Rio das Antas	Rio das Antas	Rio das Antas	Hidrotopônimo	Nome do curso d'água do qual a cachoeira faz parte.
Cachoeira Salto do Vau	Salto do Vau	Rio Palmital	Hidrotopônimo	A primeira parte do elemento específico, "salto" repete (sinônimo) o próprio significado do elemento genérico "cachoeira".
Cachoeira Usina Velha	Usina Velha	Rio Palmital	Sociotopônimo	Nome da antiga usina hidrelétrica localizada nas proximidades da cachoeira.
Cachoeira Zawadicz	Zawadicz	Ribeirão Palmeirinha	Antropotopônimo	Genitivo: apelido de família que tem ou teve a posse da área onde está localizada a cachoeira.
Cachoeira Zawadicz Submersa	Zavadicz Submersa	Ribeirão Palmeirinha	Antropotopônimo	Genitivo: apelido de família que tem ou teve a posse da área onde está localizada a cachoeira, acrescido da sua situação sazonal conforme o nível do rio.

Fonte: Elaboração própria (2023).

O quadro anterior evidencia que estas cachoeiras cruz-machadenses têm como motivações toponímicas (de acordo com o campo semântico): 4 antropotopônimos, 1 fitotopônimo, 4 geomorfotopônimos, 4 hidrotopônimos e 2 sociotopônimos. Analisando estes

dados pode-se buscar verificar as tendências e critérios usados para dar nomes às cachoeiras locais.

#### **4. Interpretação dos resultados obtidos**

Fundamentando que o elemento genérico, comum a todos os objetos geográficos, é denominado como *cachoeira* e que, por sua vez, é considerado como o “trecho de um curso d’água” (Houaiss, Villar, 2009: s.p.), todos são parametricamente microtopônimos e, no enfoque ontológico, microhidrônimos.

É importante evidenciar que as cachoeiras têm relação direta com a paisagem local, pelo que é encontrado nos seus arredores, sejam vegetais, vias e acessos, construções, geologia e, principalmente, fazendo referência aos cursos d’água dos quais elas fazem parte. Ou seja, em uma análise preliminar - ou melhor, um único olhar - já remete ao que Stewart (1954) define como *shift names*, ou seja, o deslocamento de um específico para vários genéricos circundantes ao elemento geográfico inicial, por exemplo, o Rio das Antas e a respectiva Cachoeira Rio das Antas.

Outro ponto a ser destacado é a diferenciação dos nomes de cachoeiras apenas por uma questão sazonal, são as chamadas de “submersas” (Barra do Palmital Submersa e Zawadicz Submersa), cujo aparecimento depende do nível baixo de água do rio em períodos de maior estiagem. Esta situação ocorre em 13,32% das quedas d’água.

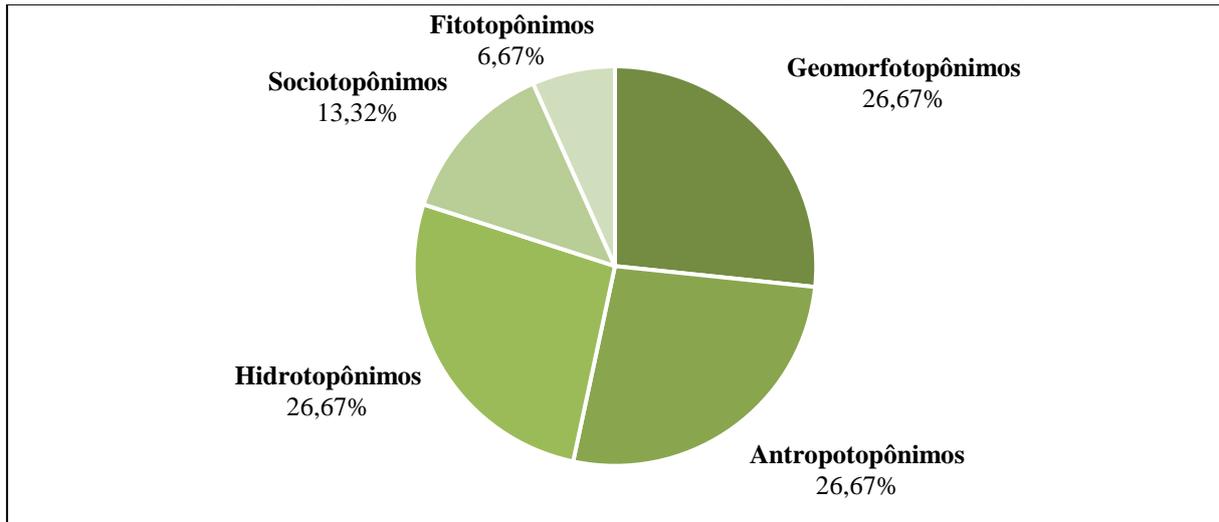
No tópico a seguir, está estampado um gráfico com porcentagens que visa clarificar as ocorrências dos resultados examinados em concordância com a categorização taxonômica toponímica de Dick (1975).

##### **5.1 Gráfico representativo das taxonomias toponímicas**

Tomando como base os resumos taxonômicos toponímicos conforme as categorias semânticas formulados por Dick (1975), os dados numéricos contabilizados do item 4.2 foram

inseridos em um software editor de planilhas gerando um gráfico demonstrativo das tendências para nomeação das cachoeiras de Cruz Machado. O gráfico 1 foi traçado com a intenção de melhorar a visualização e a interpretação com as porcentagens referentes às propensões toponímicas para nominação das cachoeiras:

**GRÁFICO 1: TAXONOMIAS TOPONÍMICAS DOS ELEMENTOS ESPECÍFICOS**



Fonte: Elaboração própria (2023).

Analisando o diagrama anterior na perspectiva de vista de Dick (1975), pode-se constatar algumas tendências nas nomenclaturas das cachoeiras. Em iguais proporções, com 26,67% cada, estão os antropotopônimos concernentes a genitivos, apelidos das famílias (Kuroski, Gural, Zawadicz e sua homônima submersa), que têm ou tiveram posse dos espaços onde estão situados estes entes geográficos, os geomorfotopônimos ou nomes das formações geológicas presentes na área (Barra do Palmital, Barra do Palmital Submersa, Barra do Xarqueada, da Mesa) e os hidrotopônimos com as cachoeiras que dispõem dos mesmos nomes dos cursos d'água das quais fazem parte (Abarracamento, Arroio do Kuroski, Rio das Antas e Salto do Vau). Em seguida, com 13,32% encontramos os sociotopônimos ou nomes de lugares que carregam significados sociais ou culturais específicos (Linha Vitória e Usina Velha). Por

sua vez, os fitotopônimos, nomes que fazem referência à flora local, (Bromélias) representam 6,67% do total.

#### **4.2 Diagnóstico dos aspectos de classificação toponímica**

Consoante com os princípios de classificação elencados por Urazmetova e Shamsutdinova (2017) todas as 15 cachoeiras pesquisadas são parametricamente microtopônimos e ontologicamente microhidrônimos. Como supramencionado, esta seria uma justificativa plausível para a ausência de uma base de dados geográfica mais robusta sobre as cachoeiras sondadas, principalmente em relação a informações buscadas junto ao IBGE.

No que se refere às bases toponímicas as ocorrências majoritárias dos hidrotopônimos e antrotopônimos, em menor incidência os topotopônimos e um caso de fitotopônimo, permitem rastrear a história e a cultura por trás destes nomes, revelando que as características territoriais e de posse influenciam significativamente nos nomes dados às quedas d'água.

A análise etimológica, das raízes linguísticas e históricas, e a pesquisa motivacional dos nomes das cachoeiras comprovam a importante povoação e colonização eslava na região e também que são mantidos os nomes em língua portuguesa dos rios e dos elementos geográficos que as cercam. Ainda com relação à polissemia, apesar da ocorrência de nomes comuns a diversos elementos geográficos, aqueles relativos aos apelidos familiares podem ser considerados como únicos.

#### **Considerações finais**

À guisa de conclusão, este artigo foi proposto visando analisar e interpretar os topônimos das cachoeiras cruz-machadenses listadas no website do *Projeto Catálogo das Águas*. A opção deste recorte representativo foi feita de modo a se entender como foi o processo de toponimização das quedas d'água daquele município. Por meio desta observação, ainda

pretendeu-se entender como funciona a toponímia das cachoeiras da região sudeste do estado do Paraná que possui características ambientais, geográficas, históricas e sociais próprias.

Investigando e ponderando a lista de cachoeiras cruz-machadenses sob o ponto de vista de Dick (1975), deduz-se a existência de diferentes categorias de nomenclaturas para as cachoeiras, sendo que algumas se salientam em maior proporção do que outras. Os antropotopônimos se destacam significativamente, estabelecendo uma conexão direta com as famílias de origens eslavas, tais como Kuroski, Gural e Zawadicz, que historicamente possuíram ou ainda detêm as terras próximas a esses elementos geográficos. Em equivalência, estão os geomorfotopônimos, enfatizando as influências geológicas nas nomenclaturas das quedas d'água. Os hidrotopônimos possuem numericamente a mesma ocorrência, destacando a íntima relação entre as cachoeiras e os seus respectivos rios e cursos d'água. Os sociotopônimos e suas dimensões sociais e culturais, em contrapartida, aparecem em menor frequência nesses lugares. Por fim, os fitotopônimos com menor incidência, especificam a presença da flora local nos entes geográficos analisados. Essas disparidades enfatizam a diversidade de influências que nomeiam as cachoeiras estudadas, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada dos cenários hídricos da região.

De acordo com os princípios de classificação estabelecidos por Urazmetova e Shamsutdinova (2017), confirmou-se que todas as 15 cachoeiras investigadas podem ser categorizadas como microtopônimos e microhidrônimos, cuja cartografia documentada em pequena escala revela ser um limitante no número de dados e informações para pesquisa. A predominância de hidrotopônimos e antropotopônimos, com ocorrências menos frequentes de topotopônimos e apenas um caso de fitotopônimo, permite traçar conexões com a história e a cultura da região, revelando como características territoriais, de propriedade e de posse desempenham um papel significativo na nomenclatura das quedas d'água. Na análise etimológica, as raízes linguísticas e a pesquisa motivacional por trás dos nomes das cachoeiras

também confirmam a influência da colonização eslava na região e a manutenção em língua portuguesa dos nomes dos rios e elementos geográficos circundantes. Além disso, em relação à polissemia, embora haja um número considerável de nomes habituais e corriqueiros a diversos elementos geográficos por todo o Brasil, aqueles relacionados a apelidos familiares podem ser considerados únicos, particularizando e ressaltando a riqueza e a complexidade toponímica das cachoeiras desta região no sudeste paranaense.

Acredita-se assim que os resultados referentes à nomenclatura das cachoeiras tenham o potencial de enriquecer e melhorar a compreensão da geografia e da história do município de Cruz Machado e da sua região. Além disso, espera-se que esta pesquisa possa vir a servir como uma base sólida para outras investigações toponímicas locais.

Recebido em 18/08/2023

Aceito em 01/12/2023

Publicado em 15/02/2024

## Referências

Arnaut, A. A., & Lourenço, L. (2021). Os Hidrônimos Catuenses e suas Marcas no Território. *Revista Brasileira De Cartografia*, 73(4), 910–925. <https://doi.org/10.14393/rbcv73n4-53453>

Carvalhinhos, P. de J. (2003, February 02). Onomástica e lexicologia: o léxico toponímico como catalisador e fundo de memória. Estudo de caso: os sociotopônimos de Aveiro (Portugal). *Revista USP*, (56), 172-179. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i56p172-179>

DICIO Dicionário Online de Português. (2023, April 24). Cachoeira. <https://www.dicio.com.br/cachoeira/>

Dick, M. V. de P. do A. (1975, November 25) O problema das taxonomias toponímicas. (Uma contribuição metodológica). *Língua e Literatura*, v.4 (1975), 373-380. <https://doi.org/10.11606/issn.2594-5963.lilit.1975.122791>

Dick, M. V. de P. do A. (2002). Rede de conhecimento e campo lexical: hidrônimos e hidrotopônimos na onomástica brasileira. *ANPOLL : Boletim Informativo*. n. 31, p. 138. Gramado: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

Faggion, C. M., & Misturini, B. (2014). Toponímia e memória: nomes e lembranças na cidade. *Linha D'Água*, 27(2), 141-157. <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v27i2p141-157>

- Hidrónimo. (2020). In: *Dicionário Infopédia de Língua Portuguesa*. Porto: Porto Editora.  
<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/hidrónimo>.
- Houaiss, A., & Villar, M. de S. (2009). Cachoeira. In: *Dicionário Houaiss Eletrônico* (Versão 1.0. CD-ROM). Rio de Janeiro, RJ: Editora Objetiva.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2011). *BCIM - Índice de nomes geográficos - Volume 1*.  
<https://www.ibge.gov.br/geociencias/metodos-e-outros-documentos-de-referencia/revista-e-manuais-tecnicos/16478-indice-de-nomes-geograficos-volume-1-bcim.html>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2021). *Cruz Machado* [mapa municipal].  
[https://geoftp.ibge.gov.br/cartas\\_e\\_mapas/mapas\\_municipais/colecao\\_de\\_mapas\\_municipais/2020/PR/cruz\\_machado/4106803\\_MM.pdf](https://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_municipais/colecao_de_mapas_municipais/2020/PR/cruz_machado/4106803_MM.pdf)
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022). *Cruz Machado* [panorama].  
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cruz-machado/panorama>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). *BCIM - Glossário dos termos genéricos dos nomes geográficos utilizados no mapeamento sistemático do Brasil*.  
<https://www.ibge.gov.br/geociencias/metodos-e-outros-documentos-de-referencia/vocabulario-e-glossarios/16499-glossario-dos-termos-genericos-dos-nomes-geograficos-utilizados-no-mapeamento-sistematico-do-brasil.html>
- Marinheski, V. (2017). *A produção da erva mate (ilex paraguariensis) no contexto da agricultura familiar no Município de Cruz Machado - PR*. [FIGURA 1 Localização da área de estudo].  
[http://portal.amelica.org/ameli/jatsRepo/167/1671513004/html/index.html#redalyc\\_1671513004\\_ref5](http://portal.amelica.org/ameli/jatsRepo/167/1671513004/html/index.html#redalyc_1671513004_ref5)
- Micalichen, R. (2020). *Catálogo das águas: cachoeira / waterfall / cascada / 瀑布*.  
<https://catalogodasaguas.com.br/>
- Prefeitura Municipal de Cruz Machado. (2023, April 25). Cidade.  
<https://pmcm.pr.gov.br/>
- Secariolo, F. M. (2010). *O espaço paranaense em relatos de viajantes: fronteira, território e ocupação (1870-1900)*. [105 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon].  
<https://tede.unioeste.br/handle/tede/1760>
- Stewart, G. R. (1954). A classification of place names. *Names: A Journal of Onomastics*. (Berkeley. v. II. n. 1. March, 1954), 01-13.
- Urazmetova, A. V., & Shamsutdinova, J. Kh. (2017). Principles of place names classifications. *XLinguae Journal*, (Volume 10, Issue 4, out. 2017, ISSN 1337-8384, eISSN 2453-711X, DOI: 10.18355/XL.2017.10.04.03), 26-33.  
[http://xlinguae.eu/2017\\_10\\_04\\_03.html](http://xlinguae.eu/2017_10_04_03.html)